

Congresso quer mais carinho

Senado e Câmara pedem compreensão das televisões

BRASILIA — Os presidentes do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), e da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), pediram aos principais dirigentes de redes de televisão e à Associação Brasileira de Emisoras de Rádio e Televisão (Abert), que sejam diminuídos os noticiários negativos sobre o Congresso. A reunião-jantar em que o assunto foi tratado estendeu-se até a madrugada de ontem, na casa de Paes de Andrade, na Península dos Ministros; no Lago Sul, o setor mais nobre de Brasília.

Os dois parlamentares anunciaram oficialmente que o Congresso desistiu de ter a sua televisão. "Não adianta fazer programas sem audiência", disse o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), à guisa de justificativa. Os dirigentes das redes de televisão foram também informados de que, em data ainda a ser marcada, o Congresso voltará a ocupar diariamente, das 19h55 às 20h, um tempo na TV, como ocorria durante a Constituinte.

Suco de maracujá — "Isso é uma coisa razoável. O Congresso mostra seu noticiário e não faz concorrência", disse o vice-presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que não participou da reunião na casa de Paes de Andrade. Ino-

cêncio foi um dos parlamentares que se insurgiram contra a criação da *TV Congresso*. Quanto à participação do noticiário nas rádios, por enquanto será mantido o atual esquema, dentro da *Voz do Brasil*.

Da reunião participaram o vice-presidente da Rede Globo, João Roberto Marinho; o diretor-presidente da TV Bandeirantes, João Saad; o diretor de rede e afiliadas do SBT, José Eduardo Marcondes; o diretor-presidente da Rede Brasil Sul, Jayme Sirotsky; o diretor-superintendente da Rede Manchete, Oscar Bloch; e um dos vice-presidentes da Abert, Luis Alberto Borgerth. Estavam ainda presentes os deputados Antônio Brito (PMDB-RS), Mendes Ribeiro (PMDB-RS) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE).

No início do encontro, por volta das 22 horas, foram servidos refresco de maracujá e água de coco. A 1 hora da manhã, veio o jantar — filé e pastelão de lagosta — acompanhados de uísque escocês e vinho francês. Durante o jantar, o presidente da Câmara disse que gostaria de estar novamente com os dirigentes de redes de televisão para avaliar o noticiário. Anunciou ainda que deverá ter também uma reunião com os principais donos de jornais do país, para falar do mesmo assunto.

Âncora — A conversa foi descontraída. Paes de Andrade elogiou o novo regimento interno da Câmara, que prevê a criação da Procuradoria Parlamentar — 11 deputados com cargos de

um ano que ficarão encarregados de olhar tudo o que a imprensa publica de "ruim" sobre o Congresso para tomar as medidas jurídicas cabíveis. Falou muito sobre as atitudes moralizadoras que a Mesa da Câmara vem tomando, como o corte do subsídio dos ausentes, a decretação de perda de mandato de dois faltosos e o fortalecimento do Poder Legislativo.

João Saad, da TV Bandeirantes, sugeriu que, ao se noticiar algo que denigra a imagem do Congresso, fosse dado sempre o nome do parlamentar, procurando não fazer generalizações. Isso foi entendido como um recado ao SBT, cujo *âncora*, Bóris Casoy, costuma criticar o Legislativo por inteiro em seus comentários.

Oscar Bloch disse que é muito difícil um controle efetivo sobre o que vai ao ar. Contou o caso da TV Bahia, que transmitia a Rede Manchete e passou para a Globo em 1987. Segundo ele, havia feito um acordo com o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, proprietário da TV Bahia, para preservar a programação da Manchete ali, numa sexta-feira. Mas, na segunda-feira, o *Repórter Manchete*, que vai ao ar de manhã, divulgou investigações policiais em Salvador que poderiam envolver o nome do ministro. Antes que conseguisse discar o telefone da Manchete para retirar o teipe, a notícia foi divulgada mais duas vezes. Perdeu a TV Bahia para sempre.